

INAUGURAÇÃO *Local quer “tornar inesquecíveis os mártires liderados por Antônio Conselheiro”*

Criado parque estadual de Canudos

RICARDO BONALUME NETO
enviado especial a Canudos (BA)

Um campo de batalha em Canudos, interior da Bahia, no qual morreram milhares de brasileiros tornou-se ontem um parque estadual. O parque relembra a epopéia de Antônio Conselheiro e seus seguidores, que se revoltaram no começo da década de 1890 contra as autoridades da nascente República. Foram massacrados depois de resistir a quatro expedições militares, a última das quais reunindo mais de 10 mil soldados enviados de todo o país. O Parque Estadual de Canudos, distante 480 km de Salvador, foi criado “para tornar inesquecíveis os mártires lidera-

dos por Antônio Conselheiro”, como consta da placa ontem descerrada por autoridades estaduais. O parque é administrado pela Universidade do Estado da Bahia (Uneb), que pretende retomar as pesquisas de arqueologia histórica nos sítios contidos em seus 18 km².

“Nós vamos investir mais no parque. Temos propostas de pesquisa arqueológica e projetos sociais”, disse o reitor da Uneb, Antonio Raimundo dos Anjos.

Três Canudos

A Canudos atual é a terceira cidade com esse nome. A primeira, de Conselheiro, foi destruída pelo Exército. Os habitantes recons-

truíram a cidade sobre os escombros, mas essa segunda Canudos foi inundada pelas águas do açude Cocorobó, construído na década de 60 com um objetivo duplo —prover água para a região, mas também apagar a memória da rebelião. “A gente nunca engoliu isso. É querer apagar a história.”

Para tentar resgatá-la, o novo parque tem placas indicando os pontos de maior interesse, além de um mapa e de uma mesa azulejada com um panorama desenhado, que salienta os principais pontos estratégicos em torno da submersa Canudos.

Dois pontos importantes do parque ainda esperam melhor proteção —as ruínas da Fazenda Velha,

para onde foi levado o mortalmente ferido coronel Moreira César, líder da terceira e fracassada expedição contra o arraial de Conselheiro; e o local chamado Vale da Morte, onde estão enterrados dezenas de soldados do Exército.

As covas do Vale da Morte são rasas, e a erosão descobre os ossos. Segundo Luiz Paulo Almeida Neiva, coordenador do Centro de Estudos Euclides da Cunha, da Uneb, nas próximas semanas deverão ser criadas proteções em torno dos sítios arqueológicos.

O turismo deverá aumentar em outubro, quando se comemora o centenário da queda de Canudos, e quando a estrada que chega à cidade de terminar de ser asfaltada.

FSP
14/10/97 3-11
vc 1002apoc 151